

Perfeito. Vamos executar o **Passo 1** de forma **canônica, simples e real**.

Abaixo está o **PRIMEIRO FLUXO REAL LIBERVIA ↔ BAZARI**, exatamente no ponto certo: sem agentes, sem automação, sem tecnologia — **apenas decisão viva funcionando**.

---

# PRIMEIRO FLUXO REAL

## Libervia ↔ Bazari

**Decisão → Execução → Observação → Aprendizado**

---

### 1. Objetivo do Fluxo

Este fluxo existe para **provar que a Libervia está viva**.

Não é para escalar.

Não é para automatizar.

Não é para “usar IA”.

É para responder a uma única pergunta:

**Uma decisão tomada pela Libervia consegue gerar aprendizado real a partir da execução da Bazari?**

Se a resposta for sim, o projeto funciona.

---

### 2. Situação Decisória Inicial (exemplo realista)

**Domínio:** Técnico / Arquitetura

**Natureza:** Risco estrutural

**Tipo:** Quebra controlada de padrão

#### Situação

A Bazari precisa entregar uma funcionalidade crítica rapidamente.  
O caminho correto existe, mas é lento.  
Um atalho técnico é possível, mas cria risco futuro.

Essa situação **já foi modelada** no Caso de Uso Decisório 1.

Ela é perfeita porque:

- envolve risco real
  - gera consequência observável
  - não tem resposta correta garantida
- 

### 3. Passo a Passo do Fluxo

#### ◆ PASSO 1 — Abertura da Situação (Libervia)

Na Libervia (Camada 3):

- cria-se uma **SituaçãoDecisoria**
- define-se:
  - contexto
  - objetivo
  - informações disponíveis
  - incertezas reais

⚠ Importante:  
Nada é decidido ainda.

---

#### ◆ PASSO 2 — Análise e RiskMap (Libervia)

Ainda na Libervia:

- alternativas reais são registradas
- RiskMap é construído para cada alternativa
- episódios passados similares são consultados
- um **PerfilComportamental** é explicitamente escolhido

Aqui a Libervia **pensa**, mas não age.

---

### ◆ PASSO 3 — Decisão Formal (Libervia)

A Libervia:

- escolhe uma alternativa
- emite um **ContratoDeDecisao** contendo:
  - o que pode ser feito
  - limites claros
  - plano de reversão
  - critérios de observação

Neste momento:

**A Libervia termina seu papel.**

---

### ◆ PASSO 4 — Execução (Bazari)

A Bazari:

- recebe o ContratoDeDecisao
- executa a ação **sem reinterpretar**
- não decide nada estrutural
- apenas age dentro do contrato

A execução pode:

- dar certo
- dar errado
- gerar efeitos colaterais

Tudo isso é **desejável para aprendizado**.

---

### ◆ PASSO 5 — Observação (Camada 2)

Após a execução, a Camada 2 entra em ação:

- fatos objetivos são observados
- impactos são registrados:
  - técnicos
  - operacionais
  - sistêmicos
- nada é julgado

- nada é explicado

A pergunta aqui é só:

**O que aconteceu?**

---

◆ **PASSO 6 — Encerramento do Episódio (Libervia)**

De volta à Libervia:

- as observações são consolidadas
- um **EpisodioDecisorio** é encerrado
- aprendizado é registrado:
  - quando o atalho valeu a pena
  - quando virou dívida
  - quais sinais precoces apareceram

Esse aprendizado **não altera o passado**.

Ele **qualifica decisões futuras**.

---

## 4. O que este fluxo prova

Se esse fluxo rodar uma única vez, você prova que:

- ✓ Libervia decide sem executar
- ✓ Bazari executa sem decidir
- ✓ Consequências são observáveis
- ✓ Memória institucional nasce
- ✓ Aprendizado é real

Isso é **raríssimo** em sistemas atuais.

---

## 5. Critério de Sucesso do Fluxo

O fluxo é considerado bem-sucedido se:

- um **EpisodioDecisorio** for encerrado legitimamente
- esse episódio for consultado em uma decisão futura
- a decisão futura **não partir do zero**

Nada além disso é exigido agora.

---

## 6. O que NÃO fazer neste primeiro fluxo

- ✗ Automatizar
- ✗ Criar agente
- ✗ Criar dashboard
- ✗ Otimizar métrica
- ✗ “Melhorar” decisão

Esse fluxo é **artesanal por definição**.

---

## 7. Resultado Final

Após este fluxo, você poderá afirmar com precisão:

**A Libervia não é conceito.  
Ela decide, observa e aprende.**

Isso encerra a fase conceitual **de verdade**.

---

## Próximo passo (só depois desse fluxo)

Quando esse fluxo estiver rodando:

- 👉 Especificar o Orquestrador Cognitivo (Camada 4)
- ou
- 👉 Repetir o fluxo com um segundo tipo de decisão

Você escolhe quando chegar lá.